

XXVII JORNADA MINEIRA DE PSQUIATRIA SENTIMENTOS DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE EXPOSTOS A VIOLÊNCIA: DESAFIOS PARA A SAÚDE MENTAL

LUCINEIA PERIARD LOPES FERREIRA¹, EMANUELLE RODRIGUES DO NASCIMENTO², PAULA GABRIELA LIMA OLIVEIRA², AMANDA MÁRCIA DOS SANTOS REINALDO³, HELIAN NUNES DE OLIVEIRA⁴

¹MESTRE EM PROMOÇÃO DA SAÚDE E PROMOÇÃO DA VIOLÊNCIA PELA FACULDADE DE MEDICINA DA UFMG, ENFERMEIRA PSF DA PREFEITURA DE BELO HORIZONTE.

²ACADÊMICA DE MEDICINA, UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)

³COORDENAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROMOÇÃO DE SAÚDE E PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA DA FACULDADE DE MEDICINA (UFMG), MESTRE E DOUTORA EM ENFERMAGEM PSQUIÁTRICA

⁴PSQUIATRA E DOCENTE NA PÓS-GRADUAÇÃO EM PROMOÇÃO DE SAÚDE E PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA-MPS/FM/UFMG; CHEFE DO DEPARTAMENTO DE SAÚDE MENTAL - FCM/FELUMA

INTRODUÇÃO

O crescimento da população em situação de rua em Belo Horizonte tem imposto desafios significativos aos serviços de saúde, especialmente à atenção básica. Atuar com a população em situação de rua é desafiador para os profissionais de saúde, principalmente devido à extrema vulnerabilidade desse grupo, que enfrenta a falta de direitos básicos como moradia, alimentação, trabalho, lazer e segurança. No desenvolvimento do cuidado à saúde, muitos profissionais se veem expostos à violência, o que pode resultar em danos físicos, além de manifestações emocionais como ansiedade, depressão e outros distúrbios psíquicos.

OBJETIVOS

Relatar os impactos emocionais vivenciados por profissionais de saúde expostos à violência durante o atendimento à população em situação de rua em uma Unidade Básica de Saúde de Belo Horizonte

MÉTODOS

Trata-se de um estudo qualitativo de abordagem exploratória, baseado na perspectiva da Pesquisa-Ação.



COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada por meio de grupo focal com profissionais da equipe de saúde de um Centro de Saúde.



ANÁLISE DE DADOS

A análise seguiu a metodologia de análise de conteúdo proposta por Bardin (2016)

RESULTADO

Os profissionais relataram episódios de agressão verbal e física, assédio, ameaças e furtos no ambiente de trabalho. Entre os sentimentos mais recorrentes destacam-se:

O medo, a insegurança, a impotência, a sensação de vulnerabilidade e a descrença na efetividade das medidas de proteção institucional.

Em alguns casos, foi necessária a intervenção da guarda municipal ou da polícia para garantir a segurança da equipe. Esses episódios afetaram diretamente o bem-estar emocional dos trabalhadores e a qualidade do atendimento prestado.

CONCLUSÃO

A saúde mental dos trabalhadores é essencial para a qualidade de vida e para a manutenção do bom desempenho no trabalho, tendo um impacto significativo sobre a saúde física dos profissionais, além de contribuir para a redução do afastamento do trabalho. A garantia de segurança no local de trabalho é fundamental, pois assegura a continuidade do atendimento e a proteção tanto dos profissionais quanto dos usuários do serviço.

REFERÊNCIAS

ABREU, Deivid de; OLIVEIRA, Walter Ferreira de. De consultório de rua para consultório na rua: a percepção de profissionais e gestores sobre o processo de transição. Cadernos Brasileiros de Saúde Mental, v. 13, n. 37, p. 182–203, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/80482>. Acesso em: 27 abr. 2025.

ASSEMP. A crise de saúde mental no trabalho. Disponível em: <https://asemp.org.br/comunicacao/noticia/a-crise-da-saude-mental-no-trabalho-02042025>. Acesso em: 3 abr. 2025.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual sobre o cuidado à saúde junto à população em situação de rua. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 98 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 27 dez. 2011.